

MAIO 2019

# HISTÓRIA DOS MEDIA<sup>©</sup>

# SÉC XIX

SÉCULO DE OURO DA  
IMPRENSA

Cristina Silva  
Mónica Cardoso  
Beatriz Nogueira  
Daniel Fernandes

**EDITORES**

Miguel Midões

**DIRETOR**

NESTE SÉCULO

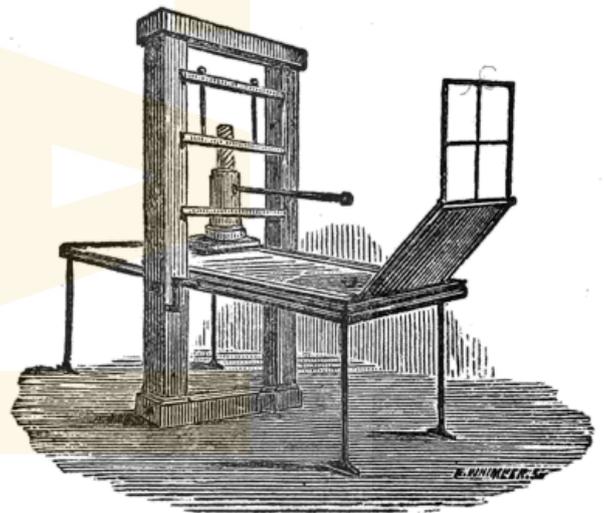
# Gutenberg inventa a TIPOGRAFIA



Gutenberg inventa em 1450 a prensa móvel. A prensa móvel vem revolucionar o modo como os textos são imprimidos, mas também a impressão em larga escala de imagens, mapas, diagramas e tabelas matemáticas.

## COMO FUNCIONA?

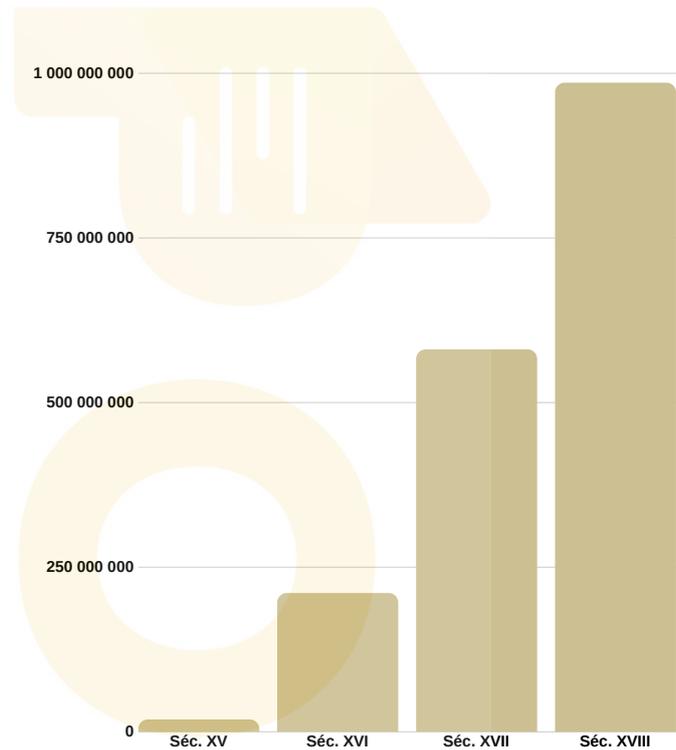
A Prensa Móvel funciona em pequenos blocos metálicos esculpidos em relevo (com letras e símbolos) que são organizados em placas que recebem o nome de matriz que tem todos os caracteres necessários para formação de uma página já organizados e fixados. É então levada a uma máquina chamada prensa, que aplica uma pressão na matriz contra diversas folhas de papel, gerando assim, uma sequência de páginas formando um futuro impresso ou meio de comunicação como uma revista, livro ou um jornal.



Prensa móvel de 1872

## Produção Europeia de Livros Impressos

Por volta de 1500, as impressoras existentes em toda a Europa já haviam imprimido mais de 20 milhões de cópias, já no século seguinte a produção aumentou para as cerca de 200 milhões de cópias. No ano de 1600 as impressoras eram capazes de produzir cerca de 1500 páginas por dia.

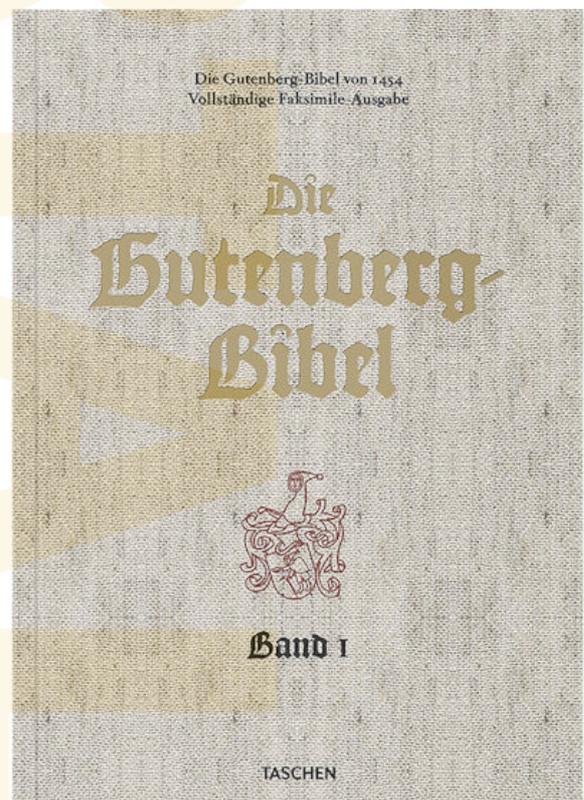


\*sem o sudeste da Europa e Rússia

## O PRIMEIRO LIVRO IMPRESSO GUTENBERG

O primeiro livro impresso por Gutenberg foi a Bíblia (conhecida por Bíblia de 42 linhas), processo que se iniciou em 1450 e que terminou em 1455.

Para comprovar a magnificência deste inventor alemão do século XV, realiza-se todos os anos, nos Estados Unidos da América, o "Festival Gutenberg" que é uma espécie de Feira de demonstrações e inovações nas áreas do desenho gráfico, da impressão digital e da publicação.



## SÉCULO DE OURO DA IMPRENSA ANTECEDENTES

Vários fatores contribuíram para que o século XIX fosse o Século de Ouro da Imprensa. O Iluminismo e a Revolução Industrial foram os mais importantes no que toca à Revolução da Imprensa devido às novas ideias que se espalharam rapidamente pela Europa.

### Iluminismo

O iluminismo foi um movimento intelectual e filosófico que dominou o mundo das ideias na Europa durante o século XVIII.

A razão era a principal fonte de autoridade e legitimidade do iluminismo que defendia ideais

como liberdade, progresso, tolerância, governo constitucional e separação Igreja-Estado.

FATOR IMPORTANTE

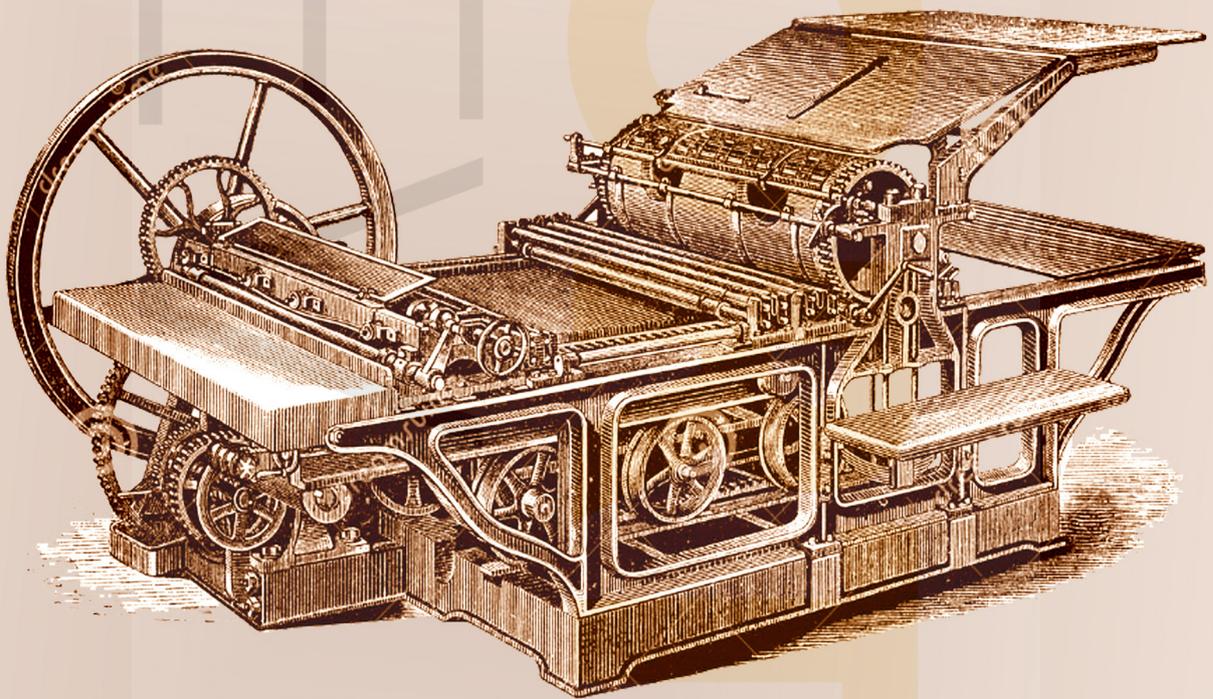


### Revolução Industrial

Revolução Industrial foi a transição para novos processos de manufatura no período entre 1760 e 1840. Esta transformação incluiu a transição de métodos de produção artesanais para a produção por máquinas.

FATOR IMPORTANTE

SINCE 1450  
**PRENSA MÓVEL - GUTENBERG**  
O QUE O SEU JORNAL PRECISA



FÁCIL MANUNTENÇÃO



MAIS RÁPIDA E EFICAZ



NOVA *3*rápida  
FREEDOM SINCE 1450



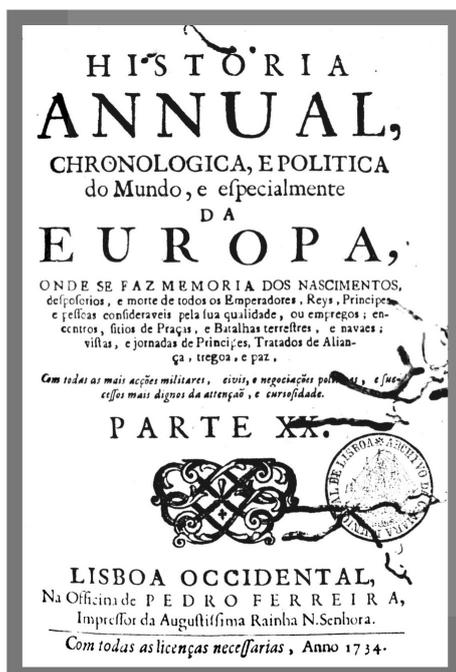
[gutenberg.com](http://gutenberg.com)

\*A prensa de tipos móveis, ou somente prensa móvel, é um dispositivo que aplica pressão numa superfície com tinta, transferindo-a para uma superfície de impressão, geralmente papel ou tecido. Ela é normalmente utilizada para imprimir textos ("a reprodução técnica da escrita")<sup>[1]</sup>,mas também foi adaptada para impressão em larga escala de imagens, mapas, diagramas e tabelas matemáticas. Da mesma maneira, a xilografia, criada na Idade Média, e a litografia, do século XIX, fazem reprodução em massa de imagens mas com técnicas um pouco diferentes da técnica utilizada pela prensa móvel. A prensa de tipos móveis foi inventada pelo alemão Johannes Gutenberg por volta de 1450, com base nas prensas de vinho. A técnica de impressão, já usada na China e no Japão — acredita-se que desde o século VII — porém o método usado era diferente, chamado de "impressão em bloco", usando um bloco de madeira talhado, para imprimir uma página com texto."

A imprensa já estava a dar os seus primeiros passos antes da revolução industrial se ter iniciado, em inícios do ano de 1760 e que veio revolucionar o comércio mundial.

Apesar de rudimentares, os jornais do século XVII começaram a proliferar na Europa. Mas falemos, primeiro, dos antecedentes dos jornais. Em 1556, o governo da República de Veneza publicou o mensal *Notizie Scritte*, que custava uma gazetta (e daí provém o nome de muitos jornais - Gazeta). Este jornal era escrito à mão e utilizado para distribuir notícias políticas,

militares e económicas para as cidades italianas (entre 1500 e 1700) partilhando algumas das características de um jornal, apesar de não serem normalmente considerados verdadeiros jornais.



## EM PORTUGAL

A **Gazeta de Lisboa** foi o principal periódico de informação política portuguesa entre 1715 e 1820 e viria a dar origem ao agora **Diário da República**.

Apesar da Gazeta de Lisboa surgir em 1715, muitos consideram o **Diário Lisbonense** como o primeiro jornal português, sendo a sua primeira publicação a 1 de maio de 1809.

# ensaio dustrial

A necessidade de uma nova forma de media no século XVII, ganhou força com a invenção da prensa móvel expandindo a imprensa. O jornal em alemão *Relation aller Fürnemmen und gedenckwürdigen*

*Historien*, impresso a partir de 1605 por Johann Carolus em Estrasburgo, é reconhecido como o primeiro jornal da história. O jornal é reconhecido pela Associação Mundial de Jornais, bem como por muitos outros autores, como o primeiro do mundo, desde 2005.

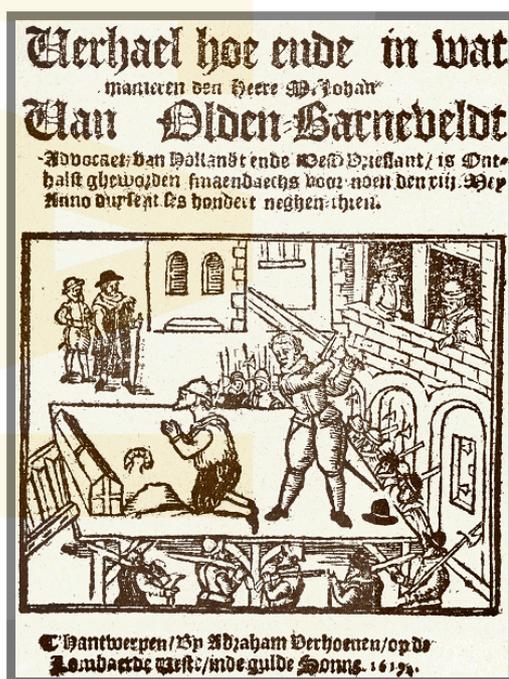
A definição de jornal é definida pelos critérios funcionais da publicidade, seriedade, periodicidade, realidade e também por uma série de assuntos atuais, publicados regularmente, e em intervalos curtos para nos mantermos atualizados sobre as notícias.

## NO MUNDO

*Nieuwe Tijdinghen* é a primeira publicação impressa periódica regular (semanal), aparecendo em 1605, na Antuérpia.

Foi criado por *Abraham Verhoeven* que conseguiu a sua licença para imprimir notícias de vitórias militares em xilogravura ou placa de cobre.

Depois disso produziu não apenas impressões, mas também, ilustrou panfletos noticiosos.



# IMPrensa E INDUSTRIALIZAÇÃO

**A** revolução industrial foi essencial para que os jornais ganhassem formatos semelhantes aos de hoje em dia, mas também também permitiu que os jornais se afirmassem como meio de comunicação. O jornal tornou-se, assim, a principal fonte de informação da sociedade ocidental.

Os empresários começaram a olhar para o jornalismo como um potencial comercial, mas também como um negócio lucrativo, surgindo assim as primeiras publicações semelhantes aos diários atuais.

Ainda no final do século XVIII, surge o *The Times* (1785) com o nome de *The Daily Universal Register*.

Já no século seguinte são vários os jornais que dão o seu primeiro passo, alguns mantendo a sua atividade até aos dias de hoje. É o caso do *The Guardian*, um dos jornais mais vendidos do Reino Unido até hoje, e que surge em 1821.

Em Portugal temos o caso do Diário de Notícias, que nasce em 1864, pelas mãos de Eduardo Coelho e Tomás Quintino Antunes e que é hoje um dos jornais de referência no nosso país.

# IMPrensa E ILUMINISMO

O iluminismo foi essencial para que os jornais se tornassem meios livres e independentes.

O Século das Luzes veio incluir uma série de ideias que se centram na razão como a principal fonte de autoridade e legitimidade, defendendo ideais como liberdade, progresso, tolerância, fraternidade, governo constitucional e separação da Igreja do Estado. O Iluminismo foi, ainda, marcado por uma ênfase no método científico e no simplismo, juntamente com o crescente questionamento dos dogmas da Igreja Católica.

Ora, o iluminismo foi então importante por permitir quebrar barreiras que perduravam há séculos. Tudo isto veio proporcionar que no século XIX os jornais se impusessem, transmitindo informações essenciais para a sociedade da época. É de realçar que a imprensa escrita era a única forma de veicular as informações e, por isso, o jornal teve um papel importantíssimo naquele século e nos seguintes.

Apesar do iluminismo abrir as portas à imprensa escrita, esta continuou por largos anos, em vários países, à mercê dos homens poderosos, principalmente do rei, quando falamos de Regimes Monárquicos.

Em Portugal, foram vários os jornais que surgiram no início do século XIX com liberdade de expressão, mas a verdade é que esta emancipação se pode considerar "podre", porque apenas serviram para defender os interesses da coroa portuguesa.



# REGIME DA CENSURA

SÉC. XV | SÉC. XVIII





© ERIC DROOKER

# CENSURA

O propósito da censura está na manutenção do status quo, evitando alterações de pensamento e comportamento num determinado grupo social. Desta forma, a censura é muito comum entre alguns centros de influência, como certos grupos de interesses, instituições religiosas e governos, como forma de fazer a manutenção do poder ou constituir hegemonia.



*"Pois os reis costumam ter os que são bons em maior suspeita do que os ruins, e para eles o mérito alheio representa sempre perigo."*

**John Locke**

A censura criminaliza certas ações de comunicação, ou até a tentativa de exercer essa comunicação. Consiste em qualquer tentativa de suprimir circulação de informações, opiniões e até formas de expressão, como a arte.

Pode também a censura ser entendida como a supressão de certos pontos de vista e opiniões divergentes, através da propaganda, contrainformação ou manipulação dos meios de comunicação social. Esses métodos tendem a influenciar a opinião pública de forma a evitar que outro sistema de ideias, que não o dos grupos dominantes, tenham receptividade.

# CENSURA EM PORTUGAL

UM ELEMENTO CONDICIONANTE DA CULTURA NACIONAL



## REGIME DA CENSURA

Durante os séculos **XV** e **XVIII**, existiram dois períodos marcantes da censura, em Portugal, ligados à Coroa Real e também à Igreja Católica que tinha um grande poder na época.

### CENSURA REAL

Iniciada pelo Rei D. Afonso V, visando as obras de *John Wycliffe*, *Jan Hus* e de *Frei Gáudio*, que foram proibidas sob um alvará (agosto de 1451) ordenando que fossem queimadas por serem falsas e heréticas.

### CENSURA RELIGIOSA

Iniciada pelo cardeal D. Henrique através da Inquisição pela Bula de Paulo II. Nesse período os grandes visados foram os judeus e outros não católicos, destacando-se o Índex como a lista de livros proibidos.

# CENSURA

## REAL



A censura real, iniciada em Portugal pelo rei D. Afonso V, levou vários séculos até ser extinguida.

No século XVI são agregadas três entidades (o Conselho Geral do Santo Ofício, o Desembargo do Paço e o Ordinário da Diocese) para fiscalizar todos os textos escritos. Esta fiscalização focava-se em aspetos de ação governativa.

Alguns dos casos mais significativos da história da censura em Portugal, mostram que ninguém estava acima do rei e do governo. Estranhamente (aos olhos de hoje), até Luís de Camões teve de submeter a sua obra “Os Lusíadas” à censura da Inquisição, sendo forçado a debatê-la verso a verso. Aquele que hoje é considerado o maior documento em Língua Portuguesa passou por uma fase de abandono, sendo ignorado e mal visto por toda a sociedade da época.

A 5 de abril de 1768 foi criada a Real Mesa Censória com o objetivo de transferir para o Estado a fiscalização das obras que se pretendessem publicar ou divulgar, o que até então estava a cargo das três entidades anteriormente referidas. Em 1787, a instituição foi reformada por D. Maria I, passando a designar-se "Real Comissão Geral sobre o Exame e Censura de Livros" que apenas funcionou de 1787 a 1794, tendo sido abolida em Dezembro desse mesmo ano. O exame e a censura dos livros voltou, então, a ser exercido pelo Santo Ofício, pelo Desembargo do Paço e pela autoridade episcopal.

Apesar da forte censura sentida na época existiam três entidades isentas de censura, que eram elas a Universidade de Coimbra, a Academia Real das Ciências e a Impressão Régia.

# CENSURA RELIGIOSA

A censura religiosa desde cedo que fez parte da história portuguesa quando D. Fernando oficiou ao Papa Gregório XI para que instituisse a Censura episcopal, no século XIV.

Mas é no século XVI que a Igreja Católica assume um papel importantíssimo no que à censura diz respeito ao instaurar a Inquisição no Reino de Portugal e também no Império Ultramarino. Todos os que possuíssem ou lessem livros incluídos no Índice eram excomungados e condenados.

Nenhum livro no reino era imprimido sem a autorização da Igreja que possuía duas das três entidades responsáveis por esta revisão (o Conselho Geral do Santo Ofício e o Ordinário da Diocese).

De acordo com o americano Henry Charles Lea, entre 1540 e 1794, os tribunais portugueses queimaram cerca de duas mil pessoas vivas e ainda impuseram castigos a cerca de trinta mil seres humanos.

Apesar da Inquisição ter sido extinta gradualmente no século XVIII, só 285 anos depois, em 1821, é que se dá a extinção formal no Reino de Portugal. Esta extinção foi proposta pelo deputado Francisco Simões Margiocchi, um engenheiro e professor de matemática, às Cortes Constituintes saídas da revolução liberal de 1820, e não suscitou qualquer oposição. A sua extinção não deu origem a distúrbios, saques ou grandes manifestações, o que constitui a prova de como a sua existência estava completamente desajustada às realidades do século XIX.



# A AJUDA DO LIBERALISMO

A Revolução Liberal Portuguesa, ocorrida a 24 de agosto de 1820, teve um papel fundamental na liberdade e independência dos jornais do século XIX.

A 28 de julho de 1821 nasce a primeira Lei da Liberdade de Imprensa: "*Artigo 1.º Toda a pessoa póde da publicação desta Lei em diante imprimir, publicar, comprar, e vender nos Estados Portuguezes quaesquer Livros ou Escriptos sem previa censura*", Diário do Governo, Nº175 (pp.128).

Esta lei, aprovada por D. João VI, abolia a censura prévia dando lugar à liberdade de expressão. Com ela o Jornalismo de 1ª emigração regressou a Portugal, onde outrora tinha sido calada pela corte portuguesa.

A 1º Lei da Liberdade de Imprensa veio permitir o aumento do número de tiragens de jornais nacionais que, no início do liberalismo português, apresentavam ideias vincadamente políticas. Aliás, os partidos usavam a imprensa como forma de propagarem as suas ideias.

## OS JORNAIS DO LIBERALISMO

Os jornais surgiram, depois da Revolução Liberal, como uma forma de divulgar as ideias das Cortes Constituintes.

- **A TROMBETA LUZITANA**  
(Januário Neves & Francisco Meneses)

- **O BRAZ CORCUNDA**  
(José Macedo)

- **Gazeta Universal**  
(José Macedo)

LIBERAIS

- **ASTRO DA LUSITÂNIA**  
(Joaquim Sinval)

- **O Independente**  
(Fernandes Tomás & José Moura)

ABSOLUTISTAS

# ~~CENSURA~~ NA EUROPA



## LUTA PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Toda a Europa foi alvo de censura, tal como acontecera em Portugal. A época do Iluminismo veio, no entanto, contrastar com a idade da "escuridão" e muitos vieram lutar pela liberdade de expressão.

Um dos nomes mais influentes que lutou pela livre expressão de pensamentos foi John Milton que em 1644 discursou no parlamento Inglês, na que ficou chamada a "Areopagítica".

**AREOPAGÍTICA**



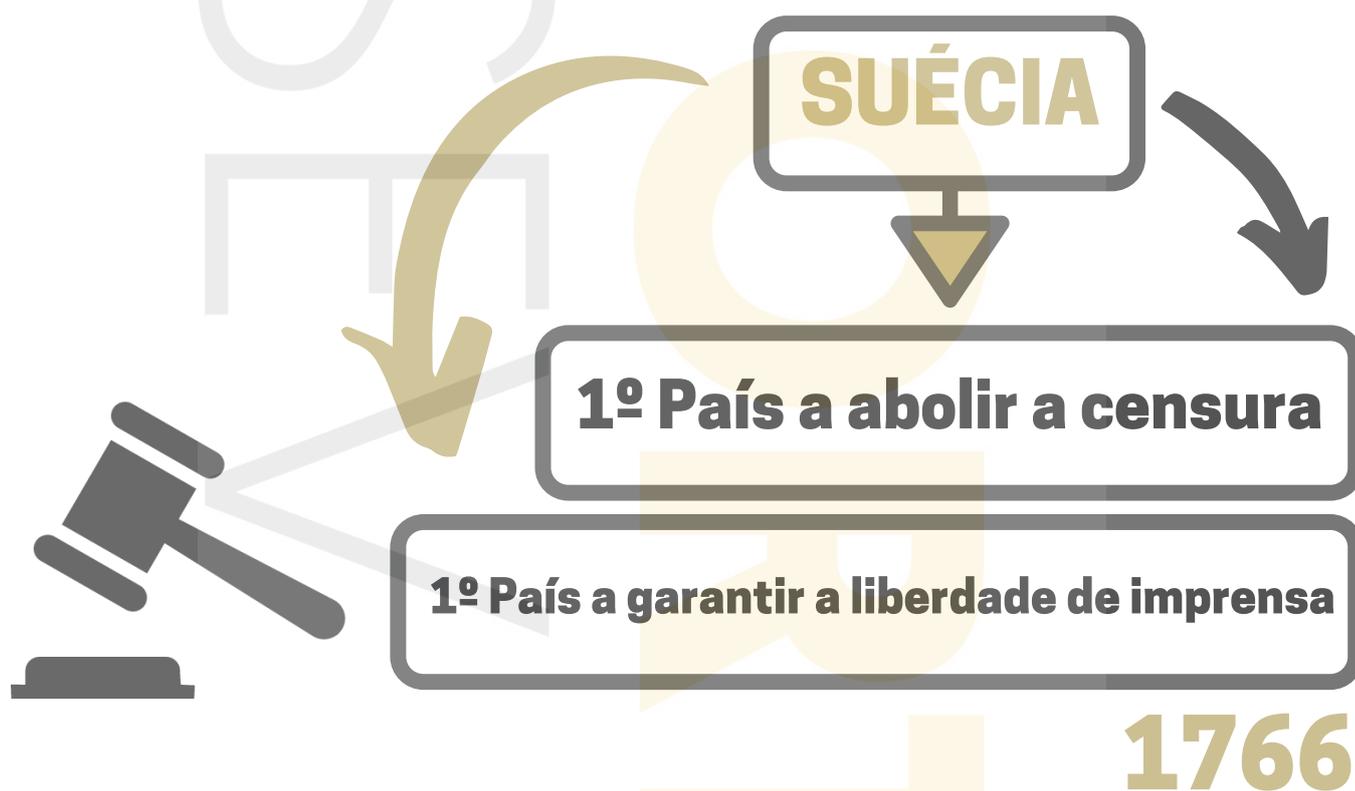
LICENCIAMENTO DA  
**IMPRENSA**

**1662**

(Reino Unido)



# OS TEMPOS QUE SE SEGUIRAM...



## DIREITO, LIBERDADE E DIGNIDADE PROTEGIDAS POR LEI

Os séculos XVII e XVIII constituíram um período de razão na Europa.

**As leis criadas  
pela Suécia foram  
seguidas pela...**

**Dinamarca**

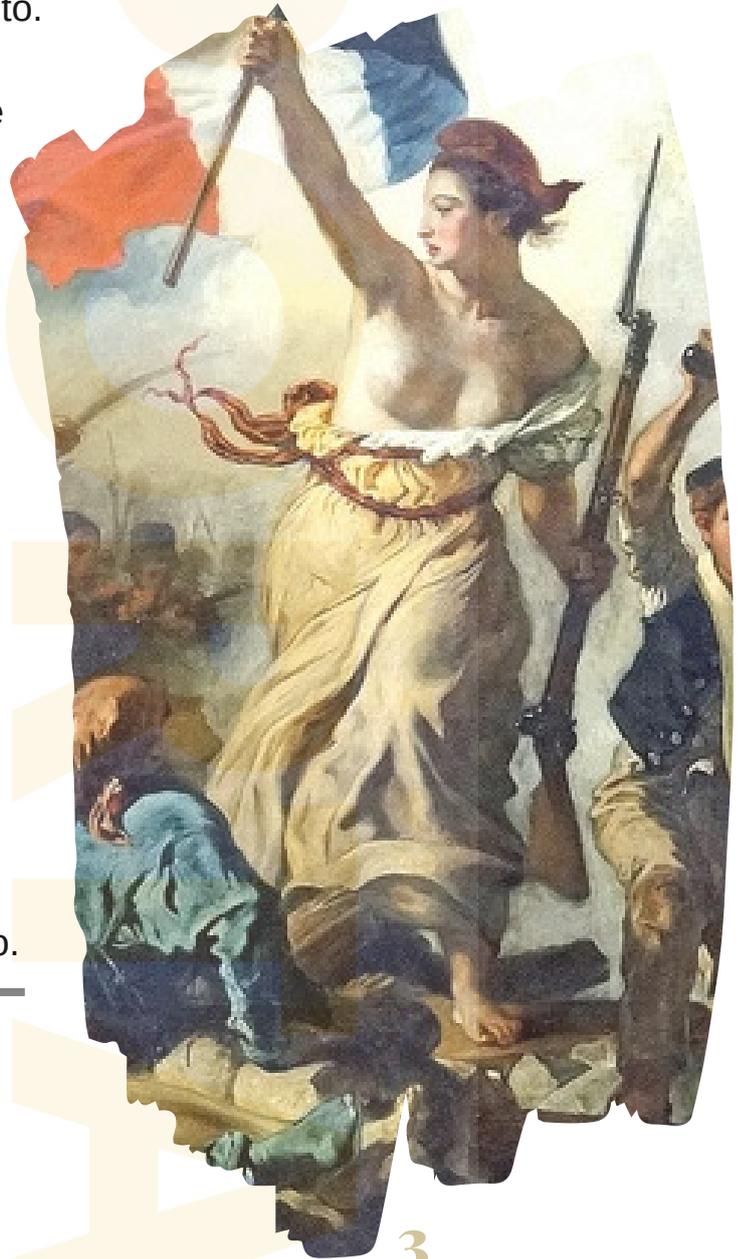
**Noruega**

# ~~CENSURA~~ NA EUROPA

O Liberalismo foi então fundamental, na Europa, para a reposição das liberdades de expressão de pensamento.

"A comunicação livre de pensamento e opinião é um dos mais preciosos direitos do homem; todo cidadão pode, portanto, falar, escrever e imprimir livremente", Assembleia Nacional da França, 1789.

O século XIX viu o surgimento de uma imprensa independente, porém não tão livre como se esperava. Apesar da legislação da liberdade de imprensa, esta continuou a ter de servir as classes políticas e burguesas com uma forte revisão por parte do Estado. Ainda nos dias de hoje as restrições à liberdade de imprensa continuam em muitos países do mundo.



## QUIZ

1

Qual foi o principal periódico de Portugal entre 1715 e 1820?

- Gazeta de Lisboa
- Diário de Notícias
- Correio da Manhã

2

Quais foram os principais responsáveis pelo aumento da Imprensa?

- Revolução Industrial & Iluminismo
- Revolução Liberal
- Revolução dos Transportes

3

Como ficou conhecido o discurso de John Milton, 1644?

- Areópago
- Areopagítica
- Areolite

# HISTÓRIA DOS MEDIA<sup>©</sup>

## REFERÊNCIAS

- Cruz, S. (05-11-2010). A revolução da imprensa na era digital: de Gutenberg a Kerckhove. UNIVERSIDADE DE AVEIRO | Disponível em: [ww.ria.ua.pt/handle/10773/3789](http://www.ria.ua.pt/handle/10773/3789)
- Alvaro, S. (09-2003). Do aparecimento da escrita à tipografia na era do unimédia. UNIDCOM | Disponível em: [www.ria.ua.pt/handle/10773/5499](http://www.ria.ua.pt/handle/10773/5499)
- Buringh, E. (2009). Charting the “Rise of the West”: Manuscripts and Printed Books in Europe, A Long-Term Perspective from the Sixth through Eighteenth Centuries. *The Journal of Economic History*, Vol. 69, No. 2 (417, table 2)
- Morin, E. (2005). Para além do Iluminismo. CNRS-França | Disponível em: [www.evistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3299](http://www.evistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3299)
- Maia, F. & Monteiro, I. (2013). A imprensa periódica portuguesa na segunda metade do século XIX. UNESP | Disponível em: <http://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/de-colonos-a-imigrantes-i-e-migracao-portuguesa-para-o-brasil/um-titulo-para-leitores-de-dois-continentes-a-imprensa-periodica-portuguesa-na-segunda-metade-do-seculo-xix>
- (2010) Inventions That Changed History. Disponível em: [www.pdf.semanticscholar.org/cefa/c9723a58511fcea39e820bc201c10aa237de.pdf](http://www.pdf.semanticscholar.org/cefa/c9723a58511fcea39e820bc201c10aa237de.pdf)
- Eisenstein, Elizabeth L. (1980). *The Printing Press as an Agent of Change*. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS | Disponível em: [www.researchgate.net/publication/46400277\\_Review\\_of\\_The\\_Printing\\_Press\\_as\\_an\\_Agent\\_of\\_Change\\_Communications\\_and\\_Cultural\\_Transformations\\_in\\_Early-Modern\\_Europe](http://www.researchgate.net/publication/46400277_Review_of_The_Printing_Press_as_an_Agent_of_Change_Communications_and_Cultural_Transformations_in_Early-Modern_Europe)
- Hervé, B. (10-2017). Livro médico e censura na primeira modernidade em Portugal. CHAM | Disponível em: [www.run.unl.pt/handle/10362/38844](http://www.run.unl.pt/handle/10362/38844)
- 1º lei da liberdade de imprensa. Disponível em: [www.hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/LeisdeImprensa/1821/4Julho1821/4Julho1821\\_master/DiariodoGoverno\\_N175\\_26Jul1821\\_0128-0141.pdf](http://www.hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/LeisdeImprensa/1821/4Julho1821/4Julho1821_master/DiariodoGoverno_N175_26Jul1821_0128-0141.pdf)
- Jornais da Revolução Liberal. Disponível em: [www.bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/903/1/84-95.pdf](http://www.bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/903/1/84-95.pdf)
- Revista da Faculdade de Letras: História, série II, vol. 7 (1990), p. 155-218. Portugal e a Revolução Francesa : (1777-1834). REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS | Disponível em: [www.repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8911](http://www.repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8911)
- Newth, M. (2010). *The Long History of Censorship*. BEACON FOR FREEDOM | Disponível em: [http://www.beaconforfreedom.org/liste.html?tid=415&art\\_id=475](http://www.beaconforfreedom.org/liste.html?tid=415&art_id=475)
- Soboul, A. (1977). *A Short History of the French Revolution, 1789-1799*. UNIVERSITY OF CALIFORNIA PRESS | Disponível em: [www.openlibrary.org/works/OL1318975W/A\\_short\\_history\\_of\\_the\\_French\\_revolution\\_1789-1799](http://www.openlibrary.org/works/OL1318975W/A_short_history_of_the_French_revolution_1789-1799)

## NOVELGRAFICA LDA

### UMA REVISTA PRODUZIDA POR

Beatriz Nogueira (13113), Cristina Silva (13093), Daniel Fernandes (13111) & Mónica Cardoso (13133)

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta revista, sem a prévia e devida autorização.